

Panorama das histerectomias no estado do Amazonas em relação ao Brasil- um estudo na rede SUS

Autora

Jade Taumaturgo Macedo Ennes
Universidade Federal do Amazonas
Jade.ennes@gmail.com

Orientadora

Lázara Gabriela Oliveira Silva
Universidade Federal do Amazonas
lazaragabi123@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A histerectomia é um dos procedimentos cirúrgicos ginecológicos de maior prevalência, sendo necessário para cura definitiva diversas patologias como sangramento uterino disfuncional, miomatose uterina, adenomiose, endometriose, lesões intraepiteliais de alto grau e até em alguns estágios de câncer, portanto de suma importância na prática clínica e no bem estar das pacientes.

A histerectomia inclui três tipos principais. A total inclui a remoção de todo o útero e o colo do útero. A histerectomia parcial ou supracervical envolve a remoção do corpo do útero, mantendo o colo do útero intacto. Já a histerectomia radical/ampliada é realizada principalmente quando há câncer, consistindo na remoção do útero, paramétrios e a parte superior da vagina, a histerectomia pode envolver ou não a retirada dos ovários e tubas uterinas.

Essa cirurgia pode ser realizada por via abdominal por incisão pfaniestiel ou mediana, por via vaginal, método que traz uma recuperação mais rápida por não haver incisão em aponeurose e por via videolaparoscópica, a depender de alguns fatores como patologia de base, tamanho uterino e disponibilidade tecnológica.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo do trabalho é demonstrar o panorama cirúrgico das histerectomias no Amazonas na rede pública nos anos de 2022, 2023 e 2024 e correlacionando com a média brasileira

3. MÉTODOS

O estudo consiste em uma análise quantitativa em base de dados do DATASUS disponível no site do IBGE.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados temos uma amostragem diminuída dos procedimentos de histerectomia no Amazonas em relação a média do Brasil, levando em consideração as variáveis: tipos de histerectomias e suas respectivas quantidades no Brasil e a média em relação à quantidade de estados (27), comparando ao total no Amazonas.

Seguem os dados a seguir:

2022

PROCEDIMENTO	Nº NO BRASIL	MÉDIA-TOTAL/ESTADOS	Nº NO AMAZONAS
HISTERECTOMIA VAGINAL	8832	327,1	181
HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL	63123	2337	820
TOTAL COM ANEXECTOMIA	35271	1306	361
HISTERECTOMIA SUBTOTAL	7797	288	142
HISTERECTOMIA VIDEOLAPAROSCOPICA	1044	38,6	7
HISTERECTOMIA PUERPERAL	572	21,1	2
HISTERECTOMIA TRANSEXUALIZADORA	1	0,03	0
HISTERECTOMIA TOTAL AMPLIADA (WERTHEIN MEIGS)	494	18,2	5
HISTERECTOMIA TOTAL COM ANEXECTOMIA EM ONCOLOGIA	497	18,4	6
HISTERECTOMIA TOTAL AMPLIADA EM ONCOLOGIA	4274	158,3	81

2023

PROCEDIMENTO	Nº NO BRASIL	MÉDIA-TOTAL/ESTADOS	Nº NO AMAZONAS
HISTERECTOMIA VAGINAL	9553	353,8	197
HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL	69937	2590	898
TOTAL COM ANEXECTOMIA	38977	1443	237
HISTERECTOMIA SUBTOTAL	8052	298	120
HISTERECTOMIA VIDEOLAPAROSCOPICA	1393	51,6	3
HISTERECTOMIA PUERPERAL	626	23	0



UFAM



IV WORKSHOP DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA E I SIMPÓSIO DE CIRURGIA



HISTERECTOMIA TRANSEXUALIZADORA	4	0,1	0
HISTERECTOMIA TOTAL AMPLIADA (WERTHEIN MEIGS)	492	18,2	2
HISTERECTOMIA TOTAL COM ANEXECTOMIA EM ONCOLOGIA	448	149	3
HISTERECTOMIA TOTAL AMPLIADA EM ONCOLOGIA	4769	176,6	100

2024

PROCEDIMENTO	Nº NO BRASIL	MÉDIA- TOTAL/ESTADOS	Nº NO AMAZONAS
HISTERECTOMIA VAGINAL	8988	332	120
HISTERECTOMIA ABDOMINAL TOTAL	72147	2672,1	1107
TOTAL COM ANEXECTOMIA	41935	1553,14	271
HISTERECTOMIA SUBTOTAL	7751	287	73
HISTERECTOMIA VIDEOLAPAROSCOPICA	1557	57,7	5
HISTERECTOMIA PUERPERAL	709	26,25	9
HISTERECTOMIA TRANSEXUALIZADORA	15	0,009	0
HISTERECTOMIA TOTAL AMPLIADA (WERTHEIN MEIGS)	297	11	2
RESSECÇÃO DE ÓRGÃOS CONTÍGUOS EM ONCOLOGIA	547	20,25	11
HISTERECTOMIA TOTAL TOTAL AMPLIADA EM ONCOLOGIA	5248	194,3	91
HISTERECTOMIA COM OU SEM ANEXECTOMIA EM ONCOLOGIA	4288	158,8	130

O estado do Amazonas, principalmente os municípios do interior, sofrem com um isolamento geográfico devido às grandes dimensões territoriais do estado e a presença quase que exclusivamente de hidrovias para a locomoção intermunicipal, além disso, a capital concentra quase toda a população do estado, e por isso, os serviços eletivos em saúde são melhor estruturados em Manaus, o que pode justificar a redução da realização de procedimentos cirúrgicos eletivos em geral, sendo um deles, a histerectomia, e até dificultar a realização em tempo hábil da histerectomia em casos de urgência pela quantidade menor de profissionais especializados nos municípios do interior.

Um relatório recente do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) aponta que, na Amazônia Legal — que inclui o Amazonas — a densidade de equipes de atenção básica é até 8 vezes menor do que em outras regiões do país, e o mesmo estudo mostra que o tempo médio de deslocamento para tratamentos de alta complexidade (como quimioterapia) pode ser 7 vezes maior do que no restante do Brasil; em alguns casos, deslocamentos podem durar até 120 horas.

Apesar da histerectomia não ser um indicativo de saúde da população, é um tratamento disponível para diversas condições em saúde que merecem atenção e tratamento necessário em caso de urgências, e essa redução em relação ao todo pode ser um alerta da falta de acesso da população à saúde.

5. REFERÊNCIAS

DATASUS — Departamento de Informática do SUS. *SIH/SUS — Produção Hospitalar (Internações), Tabela “Brasil por UF/Região: qtd de internações (QIUF)”*. TABNET. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GARNELO, L.; LIMA, J. G.; SANTOS, R. V. O SUS e a Atenção Primária à Saúde na Amazônia: desafios e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1–14, 2014.

GARNELO, L.; et al. Avaliação da Atenção Básica na Amazônia: resultados do PMAQ-AB. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, Brasília, v. 16, n. 1, p. 45–58, 2015.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE (IEPS). Distâncias extremas e infraestrutura insuficiente dificultam acesso ao SUS na Amazônia Legal. Nota Técnica nº 40. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ieps.org.br>. Acesso em: 29 nov. 2025.